

Comércio comemora vendas

Crescimento acumulado está entre 4,23% e 10%, de janeiro a setembro

NO MÊS PASSADO, HOUVE REDUÇÃO DA INADIMPLÊNCIA E DA EMISSÃO DE CHEQUES SEM FUNDOS NO DF

LUCIANA VIEIRA DE SOUSA

De janeiro a setembro deste ano, as vendas no comércio varejista em Brasília aumentaram 4,23%, de acordo com a última pesquisa da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio). Para a entidade, esses números são satisfatórios, já que o ano passado fechou com oito pontos percentuais negativos. Os números da Câmara dos Diretores Lojistas (CDL) para o período são ainda mais otimistas: 10%. O presidente da CDL, Antônio Augusto de Moraes, afirma que esse índice deverá se manter estável até dezembro.

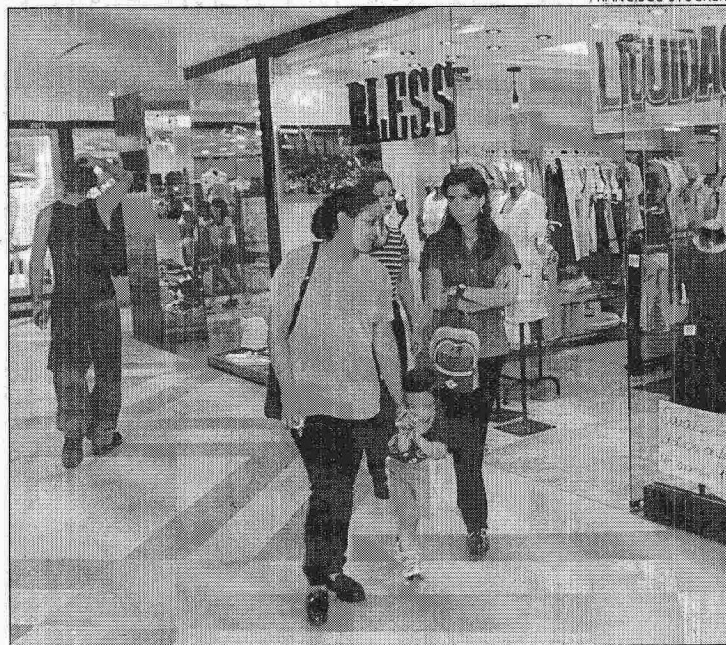
No mês de setembro, houve uma elevação de 0,19% em

relação aos meses de julho (0,67%) e agosto (-0,13) que fecharam em queda. Segundo o presidente da Fecomércio, Eunício de Oliveira, esses resultados negativos são explicados pela instabilidade da economia, "principalmente com a perspectiva, já contornada, de uma explosão inflacionária".

Outro ponto observado no mês passado foi a redução das vendas à vista, que passaram de 63,29% em agosto, para 44,12% em setembro. De acordo com dados da federação, houve um crescimento da emissão de pré-datados (22,73% em agosto e 30,38% em setembro) e dos financiamentos (10,48% em agosto e 13,55% em setembro).

A redução das taxas de juros de 140% (em 99) para 120% (em 2000, até setembro) é a principal explicação dos lojistas para o crescimento das vendas no mês passado. Segundo eles, juros menores possibilitam a ampliação dos prazos de pagamento e diminuem o preço final dos produtos.

O gerente da Novo Mundo,



FRANCISCO STUCKERT

CONSUMIDORES preferem compras a prazo, em cinco vezes

Nelson Watanabe, conta que nos últimos meses as modalidades de pagamento a prazo aumentaram em 30%. O número médio de parcelas preferido pelos clientes passou de três para cinco. O prazo de financiamento oferecido pelas lojas de Brasília chega a 24 meses.

Para muitos consumidores,

as compras a prazo representam a oportunidade de adquirir um bem. "Agora, ficou melhor, porque antes as lojas ofereciam prazos de até três vezes sem juros. Hoje, temos a possibilidade de pagar em até cinco vezes sem acréscimo", comentou o funcionário público Júlio Rocha, que estava fazendo pes-

quisa de preços na quarta-feira para comprar uma televisão.

O mês passado também foi marcado pela queda da inadimplência no comércio local. Segundo informações da CDL, houve redução de 0,36%. Entre os cheques emitidos, foram devolvidos 2,76%, contra 3,49% em agosto. Além disso, apenas 2% dos carnês foram pagos com atraso em setembro, enquanto no mês anterior o índice chegou a 3,10%.

Segundo o gerente da ótica Fluminense, no Conjunto Nacional, Sérgio Nascimento, desde que o Banco Central determinou que os talões de cheque passassem a informar a data em que o cliente passou a ser correntista do banco, além dos números dos documentos pessoais (Carteira de Identidade e CPF), houve uma redução da emissão de cheques sem fundo.

"Nós damos preferência pelos cheques de pessoas que sejam correntistas há mais de um ano, mas se tivermos clientes abaixo desse prazo, nós não criaremos problemas por isso", afirmou.